

Katia Luciana Sales Ribeiro
Keila de Souza Almeida
José Nailton Silveira de Pinho

Resenha: Marx (Um Toque de Clássicos)

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

abril / 2003

Katia Luciana Sales Ribeiro
Keila de Souza Almeida
José Nailton Silveira de Pinho

Resenha: Marx (Um Toque de Clássicos)

Trabalho apresentado a disciplina Técnicas
de Comunicação Científica do curso de
Ciências Sociais da Universidade Estadual de
Montes Claros
Orientador: Prof. Lúcio Flávio

Montes Claros

abril / 2003

Marx (Um Toque de Clássicos)

Katia Luciana Sales Ribeiro
Keila de Souza Almeida
José Nailton Silveira de Pinho¹

Karl Marx em sua teoria faz uma análise da sociedade capitalista. E usa em suas formulações o método dialético que cuida de apontar as contradições constitutivas da vida social que resultam na negação de uma determinada ordem. Segundo a proposta Marxista o fenômeno social deveria ser submetido à crítica para que as suas potencialidades possam ser revelados e assim atualizados numa forma mais evoluída.

E por que aplicar o materialismo histórico? Porque analisa a sociedade do ponto de vista material, ou seja, as relações que os homens estabelecem, o modo como produzem os seus meios de vida, formam a base de todas as suas relações. Segundo a perspectiva materialista todas as formas econômicas sob as quais os homens produzem, consomem e trocam, são transitórios e históricos; sendo o primeiro fato histórico a produção da vida material.

Em se tratando de produção e reprodução Karl Marx difere a condição humana dos outros animais: Os homens interagem com a natureza de modo consciente já os animais de forma imediata, não cumulativa. E na busca de controlar as condições naturais, os homens criam novos objetos que são passados de geração onde o trabalho é a principal atividade humana, porque é através dele que o homem não só domina a natureza, como também cresce como indivíduo.

Na reflexão da concepção da sociedade notamos em Marx que a mesma é o produto da ação recíproca dos homens. Sendo certa uma conexão na história dos homens porque cada geração posterior encontra forças produtivas adquiridas pela geração precedente que lhes serve de matéria-prima para a nova produção. Tudo isso que foi dito fica relacionado às forças produtivas e relações sociais de trabalho. Entretanto não bastaria pois o pensamento Marxista é mais amplo quando conceitua forças produtivas afirmando serem elas um conjunto dos instrumentos e habilidades que possibilitam o controle das condições naturais sendo o seu desenvolvimento cumulativo. Mas não ultrapassaria os limites Marxistas que conforme o autor a divisão do trabalho que conforme o autor a divisão do trabalho no sistema capitalista gera alienação.

Em Marx infra-estrutura é a força produtiva e a relação social de produção; e super-estrutura são as ideologias políticas as concepções religiosas, códigos morais e estéticos, que não tem forma material. A superestrutura existe para legitimar a infra-estrutura. É possível ler em Marx que o surgimento das classes sociais se dá através do excedente de produção e o surgimento da propriedade privada dos meios de produção. Segundo ele esta forma de propriedade acentua a exploração da classe proletária.

Na leitura marxista, entende-se que as lutas de classes são o motor da história já que as principais transformações estruturais são impulsionadas por meio das lutas de classes. E a

¹Alunos do 1º período de Ciências Sociais

classe exploradora constitui-se no mais potente agente de mudança. Podendo acrescentar ainda que a luta de classes conduz a ditadura do proletariado e que esta ditadura não é mais que a transição para a abolição de todas as classes para uma sociedade sem classes.

A idéia central de Marx em *O Capital*, é a sociedade capitalista, suas características aspectos e organização. Tendo esta sociedade como base de análise, pode-se compreender outras formas sócio-econômicas. A expressão elementar da riqueza desta sociedade é a mercadoria, ou seja os produtos e a própria força de trabalho, sendo composta, por dois: valor de uso e valor de troca. Ela satisfaz as necessidades humanas, se efetiva no consumo enquanto que aquilo que não é consumido não é mercadoria. Para calcular o valor de troca de uma mercadoria mede-se a quantidade da substância, ou seja o tempo de trabalho socialmente necessário. O valor das mercadorias varia de acordo com os lugares e as épocas por isso as mercadorias distintas podem possuir preços diferentes. Ao final o que resta da mercadoria é ser produto do trabalho.

As relações de produção capitalista tem por base o mercado onde a força de trabalho é negociada. Para a sociedade capitalista a idéia de igualdade é essencial para estabilidade da mesma. De um lado está o trabalhador que oferece sua força de trabalho e do outro, o empregador que tem a força de trabalho por um salário. No entanto, o valor que o trabalhador produz é superior àquele pelo qual ele vende sua força.

Marx ao fazer a análise do surgimento do capitalismo mostra o papel da burguesia que incessantemente produz revoluções nos instrumentos de produção, e também no aperfeiçoamento dos homens, fazendo com que eles se incorporem a nova forma de produzir. À partir de sua ascensão no cenário da economia mundial a burguesia leva a todas as nações o modo de produção capitalista, com o desejo de encontrar novos mercados a leva a estabelecer-se em todas as partes.

Para Marx, da mesma forma que os antigos regimes econômicos foram extintos por causa do conflito entre as classes ele afirma que o capitalismo pode ser extinto através do processo de revolução social e atribui ao proletariado o papel de agente transformador da sociedade capitalista. Pois o trabalhador é personagem principal da exploração deste sistema. Marx afirma que o trabalhador torna-se hostil com relação a produção, ou seja o trabalho não faz parte da sua vida, ela começa quando o mesmo termina. É apenas uma fonte de possuir um salário que lhe garanta a sobrevivência. O trabalho é uma forma de alienação, para Marx a atividade vital, é para ele nada mais que um meio de existir (Um Toque de Clássicos.p.52)

Quando a necessidade de renovação das forças produtivas choca-se com o modelo econômico, político e social vigente favorece os aspectos revolucionários, e são estes que nos permite ver historicamente como ocorre a mudança de uma organização social para outra. somente quando não existirem classes e antagonismos de classes é que as evoluções sociais deixarão de ser revoluções políticas. As referências à sociedade comunista, serão reflexões com princípios de liberdade e não alienação. Marx afirma: o comunismo é a forma necessária e dinâmica para o futuro, que possibilita a criação dos homens, ao poder de indivíduos associados, e que a divisão de trabalho passe a atender aos interesses de

toda a sociedade. Seria o resultado de uma reconstrução consciente da sociedade humana.
(Um Toque de Clássicos p.59)

Referência Bibliográfica

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. *Um Toque de Clássicos*. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 27-66.